



**FACULDADE DE ILHÉUS**



**COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
COORDENAÇÃO DE TCC  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

## **A EFICIÊNCIA DA AUDITORIA INTERNA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DE RISCOS**

Beatriz Soares de Souza<sup>1</sup>, Marcio Santos Barros<sup>2</sup>,

<sup>1</sup>Discente do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.e-mail: [beatrizs.10@outlook.com](mailto:beatrizs.10@outlook.com)

<sup>2</sup>Docente do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.e-mail: [msbcesupi@gmail.com](mailto:msbcesupi@gmail.com)

### **RESUMO**

Diante das constantes modificações na conjuntura econômica atual, as sociedades foram se desenvolvendo e se transformando a fim de melhorias e otimização dos seus processos, logo, este estudo concentra-se na investigação da eficácia da auditoria interna como ferramenta de gestão de riscos. A auditoria interna, possui um papel fundamental nas organizações, pois contribui para o crescimento, além de auxiliar no melhor desempenho financeiro e contábil, colaborando com a gestão de riscos. Assim, a gestão de riscos vem assumir um papel cada vez mais importante no âmbito estratégico das empresas. A pesquisa possui como objetivos identificar o desempenho da auditoria interna e da gestão de riscos das organizações, relacionar a auditoria interna e o seu papel como ferramenta de gestão organizacional, e demonstrar aspectos os quais favoreçam a contribuição da auditoria interna no processo decisório. A pesquisa foi realizada por meio de revisão de literatura, revendo conceitos, e seguidamente conduz a análise das respostas através de um questionário aplicado em 4 organizações sendo 1 em Balneário Camboriú/SC e 3 em Ilhéus/BA, . Por meio das respostas obtidas os objetivos apresentados podem ser comprovados pela conclusão de que a auditoria interna auxilia de maneira efetiva na gestão de riscos nas organizações. Por meio das respostas obtidas os objetivos apresentados podem ser comprovados pela conclusão de que a auditoria interna auxilia de maneira efetiva na gestão de riscos nas organizações.

**Palavras-chave:** Auditoria interna. Gestão de riscos. Processo decisório. Mitigar risco

## 1 INTRODUÇÃO

Ao considerar as modificações no cenário atual, com mudanças na perspectiva econômica no sentido de maior crescimento econômico, contexto social, os recursos e meios de produção, a liberdade individual de escolha, a concorrência, a busca pelo lucro e preços determinados pelas forças de oferta e demanda, as sociedades foram se desenvolvendo e se transformando em busca de constante aperfeiçoamento, assim, este estudo concentra-se na investigação da eficácia da auditoria interna como ferramenta de gestão de riscos. No âmbito organizacional, há necessidade de melhoria dos processos organizacionais para alcançar resultados satisfatórios, bem como o propósito de se encaixar no cenário competitivo, buscando adequar-se às demandas do mercado. Dessa forma, Franco e Marra (2001) afirmam que:

A acelerada evolução dos meios de produção e da capacidade de oferta de serviços no mundo pode ser observada através de um dinamismo grande, em que as diversas funções presentes no complexo sistema de administração ainda demonstram ter uma grande dificuldade quanto à adaptação de algumas organizações que hoje pretendem inovar diante de uma nova concepção de mercado (Franco e Marra, 2001, p.16).

Nesse contexto, a auditoria interna, possui um papel importante em toda a organização, pois pode contribuir para o crescimento, além de auxiliar no melhor desempenho financeiro e contábil, colaborando com a gestão da organização. De acordo com Attie, 1992: “a auditoria interna é uma função independente de avaliação, criada dentro da empresa para examinar e avaliar suas atividades, como um serviço a essa mesma organização”. Nesse sentido, a auditoria torna-se uma ferramenta indispensável, contribuindo como ferramenta de controle e gestão de riscos no âmbito organizacional.

A auditoria interna e a gestão de riscos estão inter-relacionadas, pois a auditoria interna pode ajudar a identificar riscos e avaliar a eficácia dos controles internos implementados. Dessa forma, a auditoria interna é uma ferramenta fundamental ao administrador para o alcance dos seus objetivos e gestão de riscos. A norma de gerenciamento da atividade da auditoria interna n. 2000 (IIA, 2012, p. 10) expõe que “a atividade de auditoria interna agrega valor à organização quando proporciona avaliação objetiva e relevante, e contribui para a eficácia e eficiência dos processos de governança, gerenciamento de riscos e controles”. O COSO (2007, p. 96) ressalva que os “auditores internos desempenham uma função essencial ao avaliar a eficácia do gerenciamento de riscos corporativos e ao recomendar melhorias”.

Dessa forma, com a constante evolução das práticas econômicas das organizações, e consequentemente o crescimento das dificuldades encontradas pelos gestores ao coordenar cada seguimento empresarial, verifica-se a importância da introdução da auditoria interna nas

organizações empresariais. Segundo Dias (2012):

A finalidade da auditoria interna resume-se em auxiliar os membros da empresa no desempenho de suas atividades. Para tanto a auditoria lhes proporciona análises, avaliações, recomendações, assessoria e informação concernente às atividades revisadas. (Dias, 2012, p.23).

Assim, a auditoria interna contábil nada mais é do que uma ferramenta que irá auxiliar os gestores nas suas tomadas de decisões, pois quando aplicada, tem-se uma confiabilidade maior nas informações prestadas. Nesse sentido, a auditoria interna tornou-se uma grande ferramenta estratégica de gestão, a qual tem a função de identificar e analisar todo o processo a fim de trazer confiabilidade e credibilidade as informações e movimentações da empresa. Nesse sentido, perceber-se que uma organização atuante no mercado deve almejar o controle de seus processos, para tal fim, destaca-se a Auditoria Interna, que, se utilizada de forma prática, pode ser considerada uma ferramenta de gestão para melhorias continuadas (Junior, 2009, p. 7).

Logo, pode-se dizer que a Auditoria é uma técnica contábil utilizada para avaliar as informações prestadas pela entidade, sendo considerada uma ferramenta a qual contribui para que as informações sejam produzidas e apresentadas de forma coerente e fidedigna. Assim, esta pesquisa se justifica pela necessidade de conhecer e evidenciar a função da auditoria interna, a qual é verificar todo o processo organizacional e através de um julgamento auxiliar na redução de riscos. Dentre as inúmeras razões da utilização da auditoria interna para a gestão empresarial, é inegável sua importância, visto que, a auditoria se torna evidente porque gera impactos positivos no desempenho geral da empresa.

Além disso, a auditoria interna possibilita instrumentos para que as empresas consigam estabelecer a prevenção, correção, monitoramento contínuo e controle se ocorrerem não conformidades no desenvolvimento de suas atividades. Desse modo, as conclusões de uma auditoria interna podem contribuir e influenciar nas decisões dos gestores e possíveis *stakeholders*. A relevância da temática de estudo para a empresa e seu segmento de atuação se dá de maneira efetiva, pois a auditoria interna pode ser aliada no processo decisório das organizações e gestão de riscos, permitindo maior precisão de dados e informações, facilitando estabelecer os objetivos e metas organizacionais. Dessa forma, este trabalho justifica-se pela relevância em verificar de que forma a auditoria interna contribui para a gestão das empresas, tendo em vista a necessidade de controles internos mais eficientes a partir da aplicação de uma abordagem sistemática para avaliar e melhorar o funcionamento dos processos de gerenciamento de riscos, controle e governança (Callegari, 2013).

Do ponto de vista acadêmico, o tema de estudo aborda uma questão fundamental para as

organizações, a gestão de riscos. Nesse sentido, o estudo contribui para a produção universitária, acrescentando conhecimento no processo de aprendizagem no ensino superior. Além disso, a pesquisa torna-se necessária no sentido de contribuir com o aperfeiçoamento do conhecimento em auditoria interna, a fim de proporcionar respostas a questão problema apresentada. O estudo em questão é essencial para formação acadêmica da autora, pois através deste será desenvolvida a prática do conhecimento adquirido durante o curso, além de estimular a visão organizacional e acrescentar a capacidade de análise crítica sobre a temática.

Ademais, a pesquisa possui como objetivo geral compreender a eficiência da auditoria interna como ferramenta de gestão de riscos das organizações. E, como objetivos específicos identificar o desempenho da auditoria interna e da gestão de riscos das organizações; relacionar a auditoria interna e o seu papel como ferramenta de gestão organizacional; demonstrar aspectos os quais favoreçam a contribuição da auditoria interna no processo decisório. Logo, é notória a importância da auditoria interna para o aperfeiçoamento de controles internos, evitando fraudes e erros, e como forma de auxílio à administração. Diante desse contexto, torna-se relevante introduzir reflexões quanto a seguinte questão: Qual o grau de eficiência da auditoria interna para a gestão de riscos eficaz dentro das organizações?

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Auditoria**

A auditoria é um procedimento contábil o qual avalia através de processos a veracidade dos documentos e informações, e se eles estão em concordância com as normas e a legislação estabelecida, ademais, todos os procedimentos da auditoria devem ser efetuados e auditados por um profissional especializado. De um modo geral, o conceito de auditoria compreende o exame de documentos, livros e registros, inspeções e obtenção de informações e confirmações internas e externas, relacionadas com o controle do patrimônio, objetivando mensurar a exatidão desses registros e das demonstrações contábeis deles decorrentes (Franco; Marra, 2001)

De acordo com Sá, auditoria é:

Uma tecnologia contábil aplicada ao sistemático exame dos registros, demonstrações e de quaisquer informes ou elementos de consideração contábil, visando a apresentar opiniões, conclusões críticas e orientações sobre situações ou fenômenos patrimoniais da riqueza aziendal, pública ou privada, quer ocorridos, quer por ocorrer ou prospectados e diagnosticados. (Sá, 1998, p.25).

A função da auditoria externa consiste num processo analítico e sistemático da realidade da

empresa a qual possibilita ao profissional apresentar suas opiniões, críticas e conclusões, após ter feito um levantamento e exame de documentos, registros, demonstrações e verificar a adequação dos requisitos legais e normas contábeis vigentes. Nesse sentido, a função da auditoria é fornecer um parecer confiável com fidedignidade a quem for necessário.

## 2.2 Auditoria interna

A auditoria interna surge a partir da necessidade de acompanhamento do desenvolvimento dos processos internos de uma empresa. Além disso, a auditoria interna tem como finalidade apoiar, orientar, dar suporte à administração da empresa identificando erros e falhas e propondo soluções para eles. De acordo com o item 12.1.1.3 da NBC TI 01 – da Auditoria Interna – o conceito de auditoria interna consiste:

Compreende os exames, análise, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir a administração da entidade no cumprimento de seus objetivos. (CFC, 2003, item 12.1.1.3).

Portanto, cabe ressaltar que a auditoria interna demonstra aos gestores e diretores da empresa um conjunto de processos que funcionam por meio do monitoramento de alguns processos visando a verificação dos resultados, bem como a construção de propostas corretivas para desvios gerenciais. Conforme o item 23 da NBC TA 610 – Utilização do trabalho de auditoria interna, o auditor deve:

O auditor independente deve executar procedimentos de auditoria suficientes sobre o conjunto do trabalho da auditoria interna que ele planeja utilizar para determinar a sua adequação para fins da sua auditoria, incluindo a avaliação se:

- (a) o trabalho da auditoria interna foi planejado, executado, supervisionado, revisado e documentado de modo apropriado;
- (b) foi obtida evidência suficiente e apropriada que possibilite a auditoria interna chegar a conclusões razoáveis; e
- (c) as conclusões alcançadas são apropriadas nas circunstâncias e os relatórios elaborados pela auditoria interna são consistentes com os resultados do trabalho realizado (ver itens A27 a A30). (CFC, 2014, item 23).

Conforme o Instituto de Auditores Internos do Brasil, a missão da auditoria interna é: emitir opinião conclusiva ou considerações a respeito das operações examinadas; avaliar os fluxos, sistemas, plano de controle interno e desempenho da organização e de seus seguimentos; auxiliar a administração e demais membros do corpo gerencial da organização. (AUDIBRA, 1991). Ou seja, a citação acima evidencia que o objetivo principal da auditoria interna não é apontar erros ou fraudes, e sim agregar valor à organização, apontando os pontos positivos e

negativos de forma que ela tenha um desenvolvimento constante.

### 2.2.1 Objetivos e técnicas utilizadas da auditoria interna

A auditoria interna tem a finalidade de auxiliar a organização no alcance das suas metas e objetivos, focando na melhoria dos controles e processos internos, garantindo confiabilidade em relação aos registros, documentos e informações prestadas. Crepaldi (2011), aborda que a “auditoria interna possui o objetivo de auxiliar todos os membros da administração a desempenhar suas funções e responsabilidades de forma eficaz, fornecendo-lhes análises, avaliações e conselhos relacionados às atividades examinadas”. Ademais, sob a perspectiva de Attie (1988) “o objetivo da auditoria interna é examinar a integridade e fidedignidade das informações financeiras e operações, e os meios utilizados para aferir, localizar, classificar e comunicar as informações”.

Com o grande número de atividades e processos realizados nas organizações, é necessário o desenvolvimento de técnicas de auditoria específicas, as quais, o auditor, na execução do seu trabalho utiliza, de um variado conjunto de procedimentos que auxiliam na formação de uma opinião. Essas técnicas de auditoria buscam a veracidade dos fatos, provando que todas as informações prestadas pelos controles internos são concretas e verdadeira, a fim de que o gestor realize os ajustes necessários.

Segundo Franco e Marra (2009), as técnicas de auditoria interna utilizadas são:

Confirmação externa (circularização); inspeção física; contagem dos itens físicos; exame, ou obtenção, de comprovantes autênticos; revisão profunda dos critérios de avaliação e exame de sua conformidade com os princípios contábeis; exame de registros auxiliares e fiscais e sua repercussão nos registros contábeis principais; obtenção de informações de várias fontes fidedignas e cruzamento destas informações; conferência de somas e cálculos; estudo dos métodos operacionais; avaliação dos controles internos (Franco E Marra, 2009, p. 298).

O desenvolvimento da auditoria está dividido em três fases: Planejamento e segundo Attie (1986, p. 246) “consiste na determinação antecipada de quais procedimentos serão aplicados, bem como a sua extensão e distribuição no tempo e escolha dos auditores que executarão o trabalho”; execução onde o auditor faz o levantamento dos registros e documentos, realiza entrevistas e faz as anotações de maneira clara e visualiza as atividades desenvolvidas pelos colaboradores.

Attie (1986, p. 256), aborda que “determinadas palavras e perguntas fazem parte do ritual de auditoria e auxiliam em substância a encontrar os caminhos na busca de soluções e fundamentos”; a conclusão é onde o auditor deve apresentar o resultado das ações de controle

e as evidências documentadas. O auditor apresenta o relatório da auditoria, que deve ser livre de questionamentos e incertezas e escrito de maneira clara e objetiva (AUDIBRA, 1991).

### **2.3 A independência do Auditor Interno**

*The Institute of Internal Auditors* (2009, n.d) define a auditoria interna como “uma atividade independente, de avaliação objetiva e de consultoria, que tem como objetivo acrescentar valor e melhorar as operações de uma organização”. Desta forma, ajuda a organização a alcançar os seus demais objetivos. De acordo com Costa (2010), “para os auditores internos exercerem as suas tarefas de forma independente, livre e objetiva em relação aos serviços da empresa que são objeto da sua atenção, devem depender diretamente da comissão de auditoria”.

A NBC PA 290 (R2) requer que os membros de equipes de auditoria, firmas e firmas em rede, sejam independentes dos clientes de auditoria, para aplicar os conceitos que compreendem a independência de pensamento. A norma aborda a postura na qual permite a apresentação e a conclusão dos trabalhos que não comprometa o julgamento profissional, além de uma aparência de independência que se faz necessário no trabalho do auditor. Ao manter a independência, a auditoria interna pode realizar avaliações de forma objetiva, proporcionando à gestão e ao conselho de administração uma crítica informada e imparcial da governação, gestão de riscos e processos de controle interno.

Uma auditoria independente visa fornecer uma opinião especializada e independente sobre se as contas anuais de uma empresa refletem de forma verdadeira e justa a posição financeira da empresa. A independência é o principal meio pelo qual um auditor demonstra que pode desempenhar as suas tarefas de forma objetiva. E, o auditor deve ser independente da empresa para que a opinião da auditoria não seja afetada.

Logo, a auditoria interna opera de forma independente dentro de uma organização e é realizada por profissionais que têm uma compreensão clara da importância de uma governança forte, um entendimento dos sistemas e processos de negócios e motivação fundamental para ajudar a organização a ter sucesso. Nesse sentido, a essência da integridade do processo de auditoria é a independência do auditor, exigida pelas normas profissionais de contabilidade.

### **2.4 Auditoria interna e a gestão de riscos**

A auditoria interna e a gestão de riscos são duas atividades importantes dentro das organizações, as quais buscam garantir a eficácia e eficiência dos procedimentos, bem como a identificação e atenuação de riscos. Segundo Silva, 2019: “a relevância da auditoria interna

influencia diretamente em processos e procedimentos decisórios no controle administrativo de uma organização”. À frente das complexidades estruturais das empresas, a auditoria interna é um fator essencial para evitar erros, como também a perda de recursos limitados. A partir da perspectiva de Prado:

A auditoria interna torna-se um componente ativo da “engrenagem” da gestão interna, fazendo com que as suas observações, sejam úteis e essenciais na procura de uma adequada gestão de recursos. A sua opinião e visão crítica dos processos, será alicerçada em evidências que propiciem aos gestores a correta valoração das técnicas utilizadas na gestão do negócio, onde a aceitação de mudanças de rumos por parte da gestão depende da forma como comunica essa opinião (Prado, 2010, p.34).

O COSO define risco como sendo a possibilidade de um evento ocorrer e afetar negativamente a realização dos objetivos. Contudo, os eventos podem resultar de fontes internas ou externas à organização e podem causar impactos positivos e ou impactos negativos.

A gestão de riscos é um conjunto de atividades coordenadas que visam gerenciar e controlar a organização em relação a ameaças potenciais, independentemente de sua manifestação. Além disso, a gestão de risco é um método lógico e sistemático o qual estabelece o contexto, identifica, analisa e monitora possíveis riscos associados às atividades empresariais. Nesse sentido, é uma estratégia que inclui um trabalho preventivo, antecipando possíveis situações e considerando a prática como parte dos processos da empresa.

No entanto, também inclui agir de forma prescritiva, ou seja, quando um risco se manifesta sem ser previsto. A gestão de riscos identifica a origem e mensuração dos riscos, bem como elabora estratégias para gerenciá-los, implementando ações para evitar, sustentar, reduzir, transferir e explorar os riscos por meio do seu monitoramento (DTT, 2004). Nesse caso, a gestão de riscos busca estimular um comportamento dinâmico na empresa para responder rapidamente a eventos, incertezas e mudanças de cenário.

Quanto a gestão de riscos, Zamith afirma:

Ao gerenciar os riscos em contraponto às diversas variáveis do ambiente e do objetivo da organização, fundamentalmente se minimizará as vulnerabilidades e maximizando a capacidade de respostas a eventos que possam a vir trazer danos, ampliando-se as contingências a situações fortuitas (Zamith, 2007, p. 53).

Sendo a auditoria interna uma atividade independente de avaliação e consultoria. As duas formas mais importantes da auditoria interna prover valor à organização são, fornecer avaliação objetiva de que os maiores riscos do negócio são geridos adequadamente e fornecer a avaliação de que a estrutura de gestão de riscos e controle interno está a operar eficazmente (IIA, 2009). Por sua vez, a auditoria Interna tem um papel fundamental na avaliação da eficácia da gestão

do risco na organização. Deve avaliar a eficácia dos controles internos relativos à quantificação, informação e limitação dos riscos. A avaliação dos diferentes riscos ajuda a Auditoria Interna a definir o seu plano de trabalho, permitindo determinar quais são as áreas de maior risco.

A gestão de risco além de apoiar na implementação de procedimentos de compliance e auditoria, visa a antecipação de eventos com uma orientação pró-ativa, considerando a estratégia e planeamento adotados (Oliveira, 2011). Em suma, desenvolver um processo formal de gestão de risco reduz o tempo de reação das empresas, cria uma cultura de risco positiva e melhora continuamente o processo de mitigação de risco (Castanheira, 2006).

## **2.5 A importância da auditoria interna num ambiente globalizado e competitivo**

No momento atual, o âmbito organizacional tem passado por diversas mudanças devido ao ambiente cada vez mais globalizado e competitivo, em decorrência disto, a busca por resultados torna-se cada vez mais desafiadora. Ademais, na atual conjuntura socioeconômica a qual estamos inseridos, os administradores precisam estar gradualmente mais informados a respeito destas variáveis para permitir sua permanência no mercado. Cabe apresentar que a globalização apresenta dois aspectos, ela oferece mais oportunidades de ampliação as empresas no mercado, enquanto requer que as mesmas empresas busquem mais aprimoramento.

Nesse contexto, podemos observar que o mundo dos negócios está cada vez mais dinâmico tanto pelos aspectos da economia quanto da globalização. E a complexidade das organizações tem contribuído para o surgimento da auditoria. Dessa forma, com o grande crescimento econômico-financeiro, a busca de informações confiáveis e precisas tem levado os administradores a buscarem o auxílio da auditoria interna para um gerenciamento adequado.

Relata Hoog e Carlin:

Dentro do novo contexto globalizado, a auditoria, por se envolver na avaliação ampla dos procedimentos organizacionais, mesmo mantendo a sua necessária independência, está deixando de ser uma atividade somente investigadora e certificadora, para ser mais participativa, sob a forma de, quiçá, assessoria, no desempenho empresarial e gestão estratégica de negócios apontando falhas e seus reflexos e, se for cabível, prescrevendo medidas saneadoras nas organizações, de fins econômicos ou não, auditadas (Hoog e Carlin, 2008, p. 59).

Diante disso, surgem questionamentos a respeito da atribuição do auditor interno e qual a relevância para as necessidades da organização como uma atividade que realmente agrega valor ao negócio e proporciona rentabilidade e segurança aos processos executados. Por conseguinte, o auditor interno deve desempenhar proativamente as suas funções e antecipar-se aos fatos para que a sua opinião seja primordial para organização. Ao mesmo tempo, deve estar

atento às tendências do mercado em que sua organização atua. O seu envolvimento na gestão operacional da organização deve ir muito além da “supervisão” dos processos, mas sim agir de acordo com as exigências e objetivos do mercado.

Crepaldi (2007), aborda que:

Com a globalização e a necessidade crescente de otimização de resultados, as empresas estão buscando cada vez mais a identificação de oportunidades e estratégias para minimizar riscos aos seus negócios, eficiência em suas operações e um nível adequado de controle e retorno aos seus investimentos. A auditoria interna, como elemento-chave no processo de avaliação contínua dos processos e atividades das empresas, deve estar adequadamente sincronizada nesse cenário. (Crepaldi, 2007, p. 40).

Dessa forma, num contexto de crescente mudança e competitividade, a auditoria já não é vista pelos empresários como uma obrigação, mas como uma aliada na tomada de decisões e um diferenciador num mercado cada vez mais competitivo.

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

#### **3.1 Características da pesquisa**

A fim de alcançar os objetivos do trabalho escolheu-se utilizar uma abordagem qualitativa através do método de estudo de caso, alinhado a pesquisa bibliográfica. Estes métodos foram escolhidos pela pesquisa ser abrangente e por trazer a possibilidade de analisar e investigar o tema de estudo proposto. O método de estudo de caso é, conforme Yin (1989):

Uma inquirição empírica que investiga um fenômeno dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas (Yin, 1989, p.23).

Comumente, o estudo de caso é utilizado quando pretende responder a questionamentos sobre o tema, neste caso procurou responder qual a contribuição da auditoria interna para a gestão de riscos eficaz dentro das organizações. Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas, com o intuito de mostrar a importância do tema abordado, e o quanto pode ser relevante para as organizações. A pesquisa bibliográfica se baseará em publicações científicas da área de auditoria interna, buscando demonstrar a importância para a gestão de riscos. Uma pesquisa bibliográfica procura explicar, discutir, conhecer e analisar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema. Martins e Theóphilo descreve pesquisa bibliográfica como:

Trata-se de estratégia de pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica. Uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema (Martins E Theóphilo, 2016, p.52).

Quanto à natureza da pesquisa, classifica-se como aplicada porque se baseou nos pressupostos teóricos de diversos autores que discutiram o tema, visando familiarizar o pesquisador com o que foi escrito sobre o tema. Conforme Gerhardt e Silveira (2009), este tipo de pesquisa tem a finalidade gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. A pesquisa aplicada concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, ou grupos sociais. Está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções (Thiollent, 2009).

Considerando a forma de abordagem do problema a pesquisa pode ser classificada como qualitativa. A pesquisa qualitativa está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências, tenta interpretar os fenômenos sociais em termos de sentidos que as pessoas lhes dão, nesse sentido, é frequentemente referida como pesquisa interpretativa (Brandão, 2001).

Quanto a coleta de dados desta pesquisa se deu através de um levantamento de materiais publicados como artigos, livros, revistas e outros, sendo estas fontes secundárias, e um questionário, caracterizado como fonte primária fechadas, aplicado nas empresas em estudo, o questionário trata-se de perguntas pertinentes ao estudo realizado de questões fechadas, simples e múltiplas, como o intuito de se fazer auditoria nas empresas, se são realizadas auditorias internas e, como a auditoria interna contribui para a gestão de riscos, quais os procedimentos técnicos utilizados para a realização da auditoria e a forma que a auditoria contribui para o controle interno da entidade.

Ao utilizar métodos de pesquisa bibliográfica e estudo de caso considerando o ponto de vista dos procedimentos e das técnicas utilizadas, possibilitando o conhecimento amplo e detalhado sobre o tema, nesta pesquisa foi realizada uma revisão de conteúdos já publicados e coleta de dados. Em relação aos objetivos pode ser classificada como exploratória, pois explora possibilidades do objeto de estudo, nesse caso, a situação problema, estabelecendo as relações entre suas dimensões e aprofundando em fatores relevantes ao tema.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

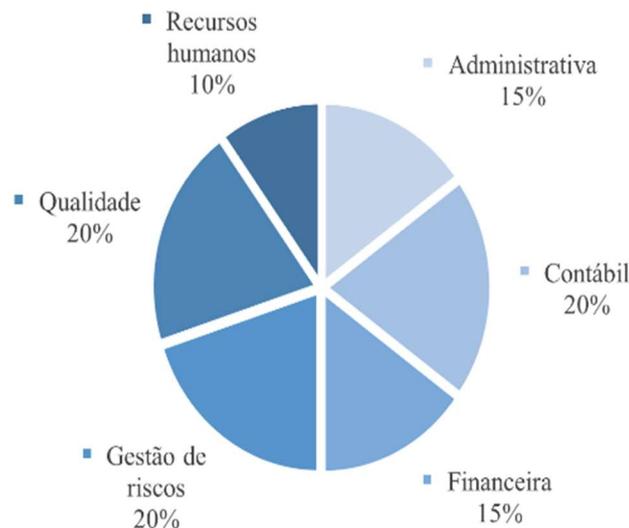
### **4.1 Apresentação de dados**

A apresentação deste trabalho tem como principal objetivo demonstrar, qual o grau de eficiência da auditoria interna nas organizações como ferramenta de gestão de risco. Neste ponto são apresentados todos os dados recolhidos através dos questionários. De acordo com os resultados obtidos no questionário, de um universo de 10 empresas, responderam apenas 04.

Estas 04 empresas são dos setores do comércio e serviços, localizadas 03 no estado da Bahia e 01 do Estado de Santa Catarina. O número de resposta é inferior ao desejado, no entanto, julga-se que o número de respostas obtidas permite efetuar o estudo em questão. A informação obtida será apresentada através de quadros e gráficos, retirados do Microsoft Excel, software utilizado para elaboração, edição e gerenciamento de planilhas eletrônicas, de modo a permitir uma melhor análise e interpretação da informação. As respostas obtidas serão analisadas por meio de estatística descritiva, visando coletar, apresentar, analisar e interpretar dados numéricos por meio da criação de ferramentas adequadas: tabelas, gráficos e indicadores numéricos, destinados apenas a descrever e analisar um grupo específico.

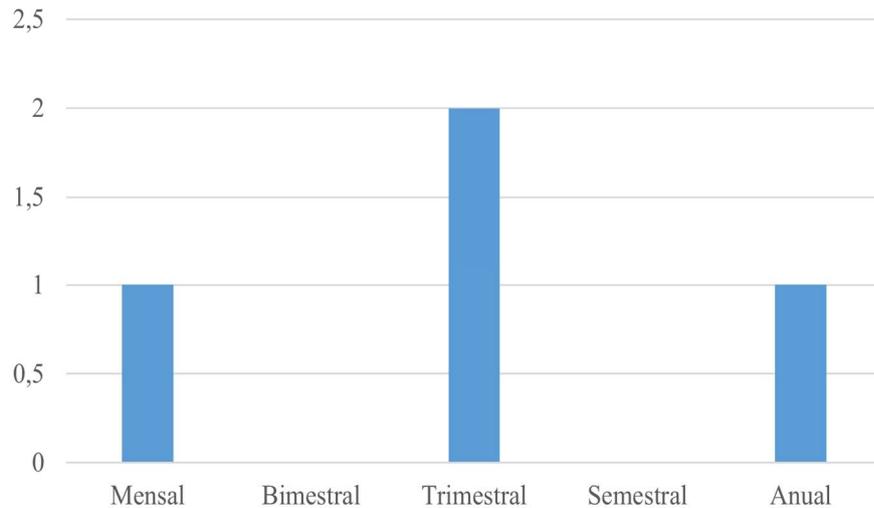
Assim:

**Gráfico 01 – Principais áreas da atuação da auditoria interna.**



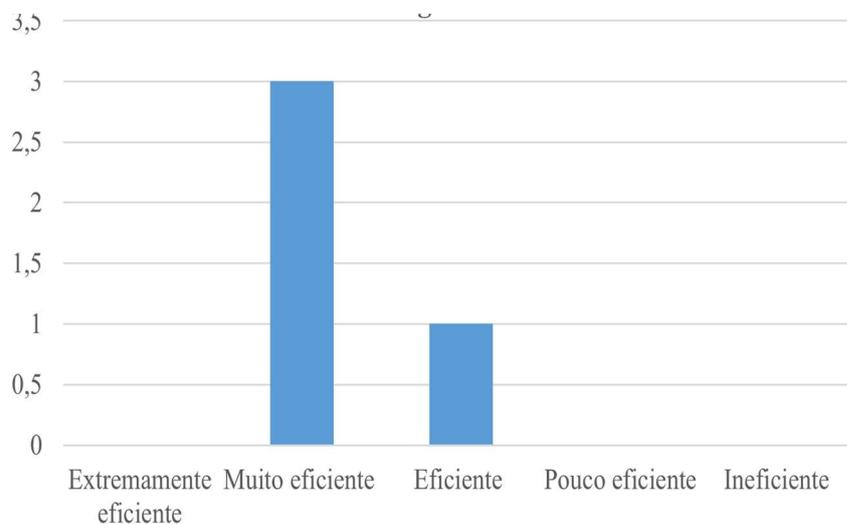
Fonte: Própria pesquisa, 2023.

Interpretando o gráfico, pode-se observar que as áreas de maior aplicabilidade da auditoria interna são: qualidade(20%) evidenciando a preocupação dos gestores em assegurar que a organização, produto ou serviço prestado seja consistente; contábil (20%) demonstra a preocupação em garantir a conformidade das demonstrações contábeis; e gestão de riscos (20%) a qual busca preparar a organização possíveis situações, se antecipar na escolha das alternativas mais viáveis a fim de quea seja minimizada ou até mesmo evitada; seguindo-se a área financeira (15%), administrativa (15%), recursos humanos (10%). Percebe-se que a auditoria possui papel relevante em diversas áreas da empresa, mas visa principalmente no fornecimento de dados que auxiliam os gestores em suas decisões (Sá, 1998). Dessa forma, as organizações buscam aplicar a atividade de auditoria interna nas áreas as quais possibilitam uma maior verificação das informações que serão utilizadas no processo decisório.

**Gráfico 02** – Frequência de elaboração do relatório de auditoria interna.

**Fonte:** Própria pesquisa, 2023.

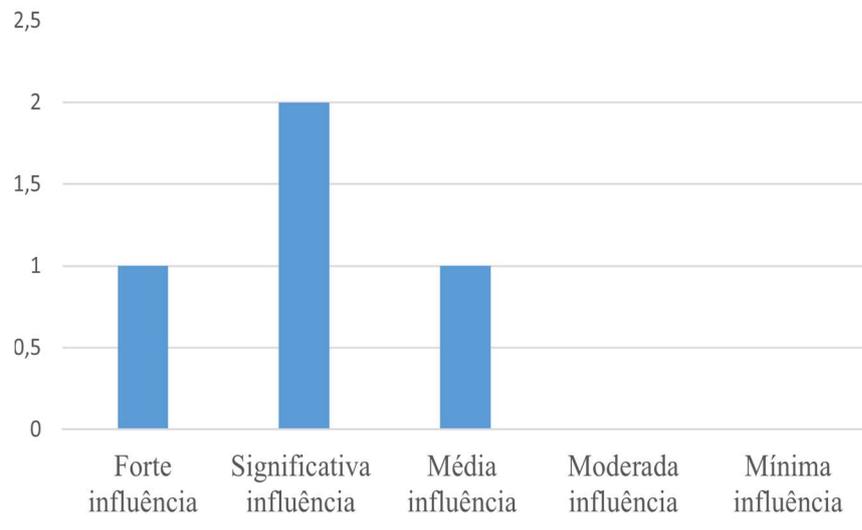
Com relação a frequência de elaboração do relatório de auditoria interna, 2 empresas realizam a elaboração trimestralmente, enquanto 1 realiza mensalmente e 1 realiza anualmente. Para Lelis (2010), a auditoria interna é contínua e permite que os administradores conheçam a eficácia dos processos e controles da empresa. E age preventivamente, ao rastrear um processo ou controle errado, recomendando sua modificação, evitando problemas futuros. Dessa forma, as organizações onde fora aplicado o questionário apresenta realização dos relatórios de auditoria de maneira contínua, sendo realizadas em intervalos planejados para prover informações sobre os sistemas gestão da organização.

**Gráfico 03** – Classificação da auditoria interna como ferramenta de auxílio da administração no controle dos riscos.

**Fonte:** Própria pesquisa, 2023.

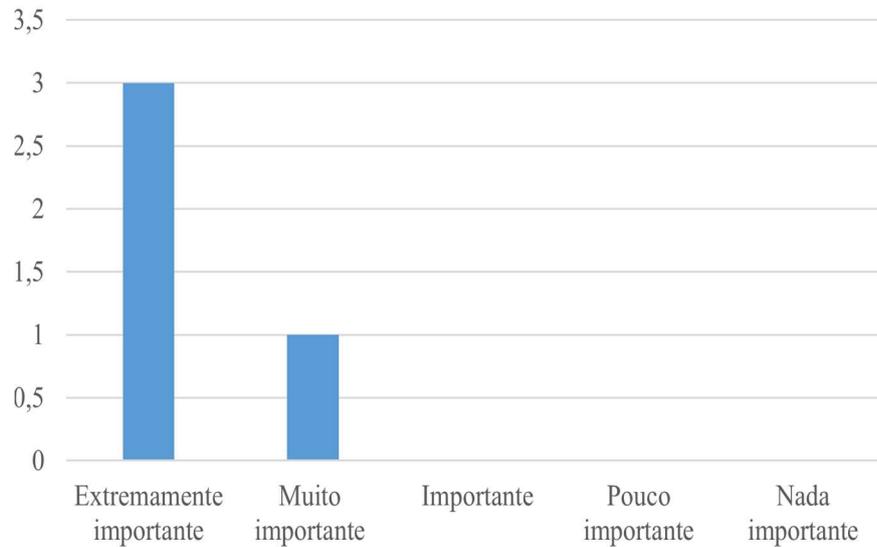
Quanto a classificação da auditoria interna como ferramenta de auxílio no controle dos riscos, 3 das empresas classificam como muito eficientes, enquanto 1 empresa classifica como eficiente. Logo, através da análise do gráfico 3 é possível observar que há unanimidade quanto ao auxílio da auditoria interna de maneira eficiente no processo de gestão de riscos dentro das organizações. Para Pamponet (2009) “A auditoria pode ser entendida como uma ferramenta de apoio à gestão através da avaliação, melhoria e fortalecimento de fluxos de processos organizacionais e dos controles internos efetivos e aplicáveis”. Assim, por meio de verificação e melhoria dos processos internos e dos controles, a auditoria auxilia a administração na gestão de riscos e gestão corporativa.

**Gráfico 04** - Influência das informações fornecidas da atividade de auditoria interna no processo de tomada de decisões.



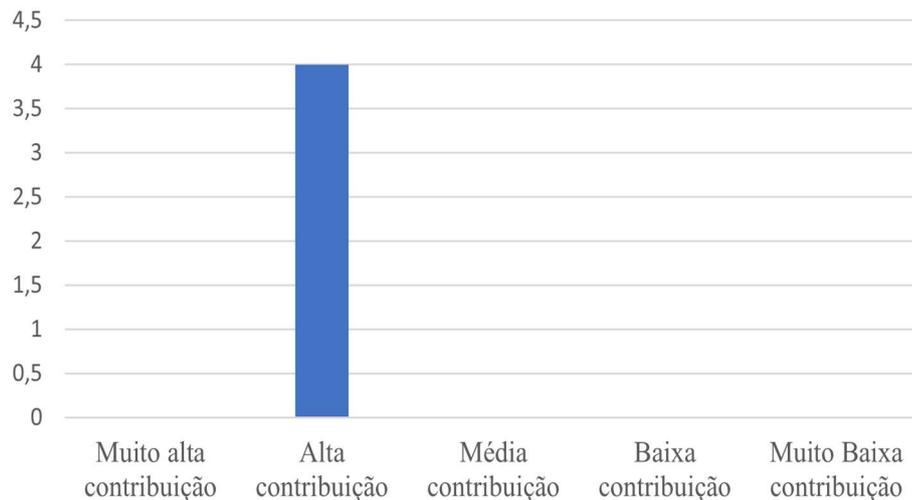
**Fonte:** Própria pesquisa, 2023.

No que concerne sobre a influência das informações fornecidas pela atividade de auditoria interna no processo de tomada de decisões dos gestores, 2 empresas consideram significativa a influência, 1 empresa considera forte influência, e 1 empresa considera que há média influência da auditoria interna. Como demonstrado, a tomada de decisões é, altamente, influenciada pelos relatórios de auditoria interna, possuindo significativa influência nos processos decisórios nas organizações. Dessa forma, compreende-se que a auditoria interna é um instrumento que assessora a gestão organizacional, proporcionando que todas as atividades internas estejam adequadamente realizadas, dando fidedignidade as informações contábeis (Prado, 2010). Assim, através das informações transmitidas pelo relatório de auditoria interna será possível evidenciar e estruturar o planejamento para melhorar os processos da empresa, pois irá abordar quais pontos dentro da organização devem ser tratados com maior atenção.

**Gráfico 05** – Importância da auditoria interna para a detecção de riscos.

**Fonte:** Própria pesquisa, 2023.

Ao que se refere a importância da atividade de auditoria interna para a detecção de riscos, 3 empresas consideram extremamente importante, enquanto 1 empresa considera muito importante. Assim, o risco assume um papel fundamental no processo de auditoria interna, devendo ser o cerne das práticas, desde o planejamento até à emissão do relatório, passando pela execução e documentação suporte do trabalho realizado (Almeida, 2009).

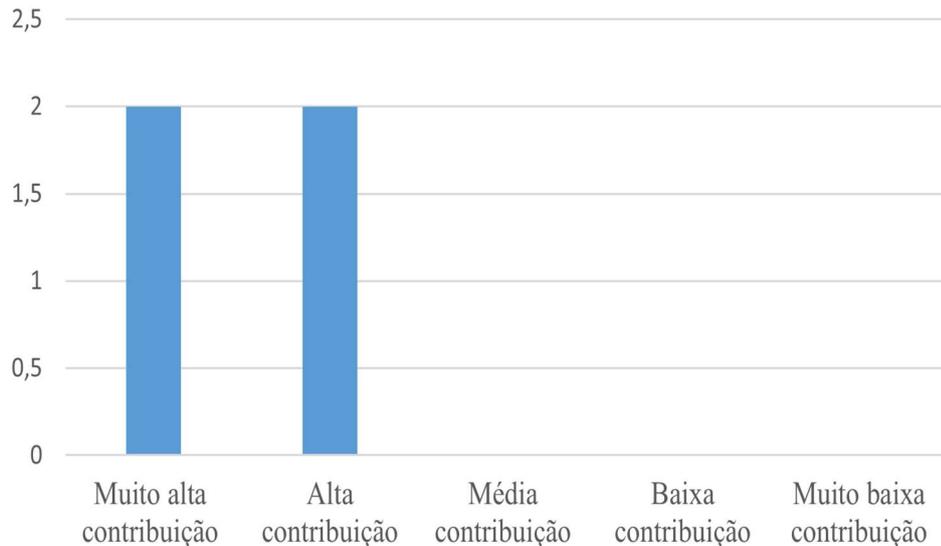
**Gráfico 06** – Contribuição da auditoria interna como mecanismo facilitador da gestão de riscos.

**Fonte:** Própria pesquisa, 2023.

Relativamente a este gráfico, verifica-se que todas as empresas consideram alta a contribuição da auditoria interna como mecanismo facilitador da gestão de riscos. Pamponet (2009) aborda que a auditoria interna tem muita importância na gestão de riscos, pois busca

identificar aspectos negativos que estejam interferindo nos processos e ainda busca soluções para diminuir estes fatores negativos. Assim, a auditoria interna, a partir da perspectiva das organizações questionadas, é de grande importância, sendo classificada tendo uma alta contribuição no seu funcionamento e com impacto positivo na gestão dos riscos.

**Gráfico 07-** Contribuição da auditoria interna junto a gestão de riscos à redução de custos e otimização de receitas.



**Fonte:** Própria pesquisa, 2023.

Segundo o gráfico acima, observa-se que 50% das empresas que foi aplicado o questionário considera que a atividade de auditoria interna possui muito alta contribuição de uma forma muito relevante para redução dos riscos, custos e otimização das receitas, enquanto 50% também considera alta contribuição da auditoria interna. Através da melhoria de controles internos, avaliação e fortalecimento de processos, a auditoria interna pode ser conceituada como ferramenta de apoio a gestão (Pamponet, 2009). Assim, verificou-se que a extensão dos benefícios que a auditoria interna periódica traz às organizações por meio do auxílio na identificação não conformidades, erros de escrituração e nos procedimentos contábeis, falhas nos controles internos, falhas na avaliação e gestão de riscos, como também na gestão de qualidade, nas boas práticas de fabricação.

#### 4.2 Discussão dos resultados

Após realizar a apresentação dos resultados, irá proceder à sua análise e interpretação. Conforme os resultados obtidos no questionário, por meio de respostas de 4 organizações, pode-se verificar que de forma majoritária as empresas as quais aplicaram a atividade de auditoria

interna junto a mudanças nos processos, a execução de procedimentos ocorreu de maneira efetiva.

As empresas que responderam, que consideram também que a auditoria interna fornece informações relevantes para o processo de tomada de decisões dos gestores, contribuindo para a detecção e mitigação dos riscos. Ademais, pode-se observar nas empresas a qual foi realizada a aplicação da pesquisa, que auditoria interna contribuir na identificação de possíveis problemas existentes dentro das organizações, identificando não conformidades, erros de escrituração e nos procedimentos contábeis, falhas nos controles internos, falhas na avaliação e gestão de riscos, como também na gestão de qualidade, nas boas práticas de fabricação. É possível observar que a maioria das empresas voltam as atividades de auditoria interna as áreas de qualidade, contábil e gestão de risco como principais, buscando adequar suas boas práticas de maneira eficiente à organização a fim de oportunizar uma maior otimização das receitas, redução nos custos e mitigação de riscos.

Pode-se também concluir, pela análise das respostas, que o órgão da administração/gestão participa na implementação da auditoria interna, e que, em sua maioria, a finalidade da auditoria interna é conhecida pelos colaboradores da empresa, apresentando-lhes os seus principais objetivos. Dessa forma, as empresas a qual está implementada a atividade de auditoria interna, possibilita o envolvimento, desde os funcionários da empresa até seus gestores, para o desenvolvimento dessa implementação.

Quanto a influência das informações veiculadas pela atividade de auditoria interna no processo de tomada de decisão dos gestores, registou-se uma semelhança nas respostas. Assim, verificou-se que a maioria dos gestores que esta ocorre muitas vezes. Ademais, relativamente às questões dirigidas aos órgãos de Gestão, salienta-se que, numa contagem geral, se obtiveram resultados positivos. Desse modo, percebeu-se que a maioria dos órgãos de gestão considera as atividades de auditoria interna como um indicador dos pontos fortes e fracos operacionais da empresa. Com relação à contribuição da atividade de auditoria interna para eficiência é importante realçar que, conforme as respostas obtidas, os processos, a gestão geral e as operações são as partes que beneficiam desta atividade. Assim, esta atividade agrega valor ao negócio nos processos, nas áreas operacionais e em toda a empresa.

## **5 CONCLUSÃO**

Buscou-se com o desenvolvimento deste trabalho, discutir acerca da eficácia da auditoria interna como ferramenta de gestão de riscos dentro das organizações, bem como a auditoria interna contribui para o processo de tomada de decisões dos gestores. Inicialmente, foi realizada

uma revisão de literatura, revisando conceitos relevantes de auditoria interna, suas práticas e objetivos, e a gestão de riscos. Logo após foi desenvolvido um trabalho de análise de dados coletados por meio de aplicação de questionário nas organizações.

Diante do que foi apresentado, buscou-se discutir a respeito da contribuição da auditoria interna para uma gestão de riscos eficaz, na atual realidade econômica, onde as empresas estão expostas a diversos riscos, os quais podem ameaçar os objetivos do negócio. Ademais, salientou a respeito da postura do auditor interno, suas atividades e a importância na gestão eficaz dos recursos.

A auditoria interna, como a contabilidade, encontram-se em constante evolução, buscando adaptar-se às novas exigências do mercado, assumindo um papel proativo, de avaliação e consultoria, a fim de auxiliar as organizações a conquistar seus objetivos, melhorando a efetividade da gestão de riscos, controle interno e processos de governança. Nesse sentido, a auditoria interna deve atuar em toda organização, identificando riscos inerentes as diferentes atividades empresariais, e buscando que os seus objetivos sejam atingidos de modo eficaz e eficiente. Assim, o seu foco tem-se alocado para a análise da eficiência e eficácia das operações, além da verificação da conformidade com as normas e procedimentos estabelecidos. O seu papel na estrutura de gestão de riscos, auxiliando na prevenção e identificação de oportunidades de melhoria, tem produzido resultados positivos, o que foi reconhecido por parte dos gestores da amostra da presente pesquisa.

Neste contexto, é crucial que o estudo da auditoria interna atrelada a gestão de riscos e o processo de tomada de decisão tenham maior ênfase, considerando que quanto mais a auditoria interna puder fornecer informações úteis e pertinente aos gestores, maior importância será dada a essa área dentro da organização, para atender às novas necessidades das empresas. Concluindo, a auditoria interna, utilizando-se da sua experiência e técnica, pode supervisionar o sistema de controle interno, reduzir os riscos de gestão e, por meio dos seus relatórios e pareceres, gerar e contribuir para a emissão de informações confiáveis. Logo, contribuirá para uma gestão eficaz, pois irá prover aos *stakeholders* informações capazes de auxiliá-los nas suas responsabilidades decisórias, o que certamente valorizará e proporcionará desenvolvimento a organização.

No entanto, apesar dos resultados obtidos, a reduzida dimensão da amostra não permite a sua generalização, consistindo esta uma limitação do estudo. Para finalizar, salienta-se que no decorrer deste trabalho surgiram algumas questões que poderão constituir um desafio para futuras pesquisas, entre elas, a importância da Auditoria interna para a verificação técnica das conformidades baseado na ISO.

## REFERÊNCIAS

- AUDIBRA- INSTITUTO DOS AUDITORES INTERNOS DO BRASIL. **Normas brasileiras para o exercício da auditoria interna**. 2.ed. São Paulo, 1991.
- ATTIE, W. **Auditoria Interna**. São Paulo: Atlas, 1986.
- \_\_\_\_\_. **Auditoria Interna**. São Paulo: Atlas, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Auditoria Interna**. São Paulo: Atlas, 1992
- ALMEIDA, D. **Auditoria Interna e Gestão do Risco**. XVI Conferência Anual do IPAI. 2009.
- BRANDÃO, Z. **A dialética macro/micro na sociologia da educação**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, 2001.
- CALLEGARI, M. D. **A importância da auditoria interna dentro de uma organização**. Projeto de Pesquisa de Monografia de Conclusão de Curso. Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Faculdade Cenecista de Capivari– CNEC. 2013.
- CASTANHEIRA, N. & RODRIGUES, L. **Gestão de risco – Da abordagem tradicional à gestão de risco empresarial (ERM)**. Revisores e Empresas (Julho/Setembro 2006).
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Normas brasileiras de contabilidade: auditoria interna: NBC TI 01**. 2011.
- CONSELHOS FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **NBCTA610 NBC TA 610 - Utilização do trabalho de auditoria interna**. 2014.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **NBC PA 290 (R2) – Independência – trabalhos de auditoria e revisão**. Brasília. 2017.
- COMMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS OF THE TREADWAY COMMISSION (COSO). **Gerenciamento de Riscos Corporativos: estrutura integrada**. 2. ed. Jersey City: COSO, 2007.
- COSTA, C. **Auditoria Financeira - Teoria & Prática**, 9ª edição, Rei dos Livros, Lisboa. 2010
- CREPALDI, S. A. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- CREPALDI, S. A. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2007;
- DIAS, S. **O papel da auditoria interna nas empresas**. 2012
- DELOITTE TOUCHE TOHMATSU – DTT. **Curso de Gestão de Riscos**. Petrobras in company. Rio de Janeiro, 2004.
- FRANCO, H; MARRA, E. **Auditoria contábil**. 4º ed., São Paulo: Atlas, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Auditoria Contábil: 4ª ed. atual**. São Paulo: Atlas, 2009.

FURTADO, L. L. **Gestão de riscos**. Curitiba: Contentus, 2020.

GERHARDT, T; SILVEIRA, D. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HOOG, W; CARLIN, E. **Manual de auditoria contábil das sociedades empresariais: de acordo com o novo Código Civil – Lei 10.406/02**. 2º ed. Curitiba: Juruá, 2008.

**Instituto dos Auditores Internos do Brasil**. Norma nº 2000: Gerenciamento da Atividade de Auditoria Interna. São Paulo, p.10. 2012.

JUNIOR, J. S. **Auditoria interna como ferramenta de gestão para tomada de decisão**. 2019. 30 p. Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Ciências Contábeis – Uniderp, Campo Grande, 2019.

LAVIN, D. **Some effects of the perceived independence of the auditor**. Accounting, Organizations and Society. 1977.

LÉLIS, D. **Percepção de Auditores e Auditados sobre as Práticas de Auditoria**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais - Anais, 2010.

MARTINS, G; THEÓPHILO, C. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3º. Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MOORE, D. A., TETLOCK, P. E; TANLU, L; BAZERMAN, M. H. **Conflicts of interest and the case of auditor independence: Moral seduction and strategic issue cycling**. Academy of Management Review. 2006.

OLIVEIRA, J. **Modelo Integrado para uma Gestão Eficiente e Controlo do Risco**. Porto: Vida Económica, 2011.

PAMPONET, A. **Auditoria Interna de Processos**. Fortaleza: Portal de Auditoria, 2009. 15 p.

PRADO, A. **Auditoria interna e a sua importância no processo decisório das empresas**. Universidade Candido Mendes Instituto, 2010.

SÁ, A. **Curso de Auditoria**. 8º. Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SILVA, J; COSTA, W; SANTOS, F. **A contribuição da auditoria interna para gestão empresarial: um estudo de caso em uma indústria de beneficiamento de castanha**. 2016.

The Institute of Internal Auditors. Declaração de Posicionamento do IIA: **O papel da Auditoria Interna no gerenciamento de riscos corporativo**. 2009.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14º Ed. Cortez, 2009.

YIN, R. K. **Case Study Research – Design and Methods**. Sage Publications Inc; USA, 1989.

ZAMITH, J. **Gestão de riscos e prevenção de perdas: um novo paradigma para a segurança nas organizações**. 1º. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.